

Projeto Educativo 2016-2019



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURÉM

PERÍODO DE VIGÊNCIA: 2016-2019

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo Decreto-lei. 137/2012, de 2 de julho.

SUBMETIDO À APROVAÇÃO DO CONSELHO GERAL EM: 2 DE NOVEMBRO de 2016

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia.....	2
3. Agrupamento de Escolas de Ourém	3
3.1- Evolução da população escolar	4
3.2- Estabelecimentos de ensino e ofertas educativas	5
3.3- Ofertas educativas não curriculares.....	6
3.4- Outras Ofertas	6
3.4.1- Educação Especial: unidades de ensino estruturado e centro de recursos para a inclusão	6
3.4.2- Serviços de Psicologia e Orientação	7
3.4.3- Bibliotecas Escolares	7
3.4.4- Centro Qualifica (CQ)	7
3.5- Medidas de promoção do sucesso educativo.....	8
3.6- Projetos em desenvolvimento	8
4. Diagnóstico Organizacional do AEO	9
4.2- Análise SWOT	14
4.2.1- Ambiente interno	14
4.2.2- Ambiente externo	17
5. Visão, valores e missão	18
6. Eixos estratégicos de intervenção.....	19
7. Objetivos Operacionais.....	19
8. Monitorização e avaliação do PE	28
9. Divulgação do PE.....	28

1. Introdução

O Projeto Educativo constitui-se como um documento de planeamento institucional e estratégico da escola. Elaborado para o triénio 2016-2019, pretende apresentar, de forma clara e concisa, o quadro de operacionalização da orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO).

É um documento em permanente construção e avaliação, podendo ser reformulado sempre que as alterações legais, organizacionais e sociais a tal obriguem. Os ajustamentos necessários à sua concretização serão efetuados através do Plano Anual de Atividades e de outros documentos estruturantes do agrupamento. O seu sucesso dependerá do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, de forma a tornar possível a sua operacionalização.

A estrutura do documento compreende uma breve caracterização do agrupamento, a análise do ambiente interno e externo e, considerando as metas a atingir, a definição das linhas de atuação.

O seu conteúdo exprime os princípios e os valores do agrupamento bem como as áreas elegíveis como sendo de intervenção prioritária para o triénio 2016-2019:

- Domínio dos Resultados: Desenvolvimento integral dos alunos.
- Domínio da Liderança e Gestão: Assunção de uma cultura de escola; Lideranças.
- Domínio da Prestação do Serviço Educativo: Trabalho colaborativo e práticas de ensino.

2. Metodologia

O Projeto Educativo surge da análise comparativa dos diversos documentos estruturantes do AEO, do relatório de avaliação externa (2010), do projeto de intervenção e da carta de missão da diretora, dos relatórios da equipa de autoavaliação e de um conjunto de documentos orientadores da ação do agrupamento, concebidos com o objetivo de perceber como está organizado e em que aspetos se pode melhorar a sua ação. Contou ainda com a opinião de alunos, docentes e não docentes, pais/encarregados de educação e parceiros locais, recolhida através da aplicação de questionários propostos pela equipa de autoavaliação.

Este projeto foi elaborado por uma equipa de professores dos diferentes grupos disciplinares e de vários estabelecimentos de ensino do agrupamento, norteados pelo princípio de o tornar um documento capaz de harmonizar os objetivos da escola com a pluralidade de interesses dos diversos atores.

O trabalho de construção do documento teve início com a caracterização do agrupamento, seguida da análise e sistematização da informação recolhida e posterior elaboração do diagnóstico do agrupamento.

Para a elaboração do diagnóstico estratégico recorreu-se ao instrumento matriz SWOT através da qual foram identificados os principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) do AEO.

Com vista a possibilitar uma maior participação e a apropriação dessa análise por todos os docentes, foi solicitado a cada departamento que avaliasse os fatores internos e externos constantes da matriz SWOT e que contribuísse para a identificação das áreas consideradas de intervenção prioritária. A análise SWOT, combinada com esta reflexão e com os resultados dos questionários, permitiu clarificar a visão e a missão do agrupamento, bem como delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

3. Agrupamento de Escolas de Ourém

A Escola Básica e Secundária de Ourém é a escola sede de um agrupamento cuja compreensão impõe que se conheça um pouco do seu passado recente.

Mantendo-se, até 2007, como a única escola pública de 3º CEB e do ensino secundário do concelho, nesta data tornou-se escola sede de um agrupamento vertical com a oferta educativa do 2º ciclo, do ensino pré-escolar e do 1º CEB das freguesias de Olival e Gondemaria, Cercal e Matas, Fátima e das localidades de Bairro, freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, Fontainhas da Serra, freguesia de Atouguia e Pinheiro e Vale Travesso, freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

Em 2012 agregou, por extinção do Agrupamento de Escolas de Freixianda, os estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo e a escola de 2º e 3º ciclo desta freguesia, tornando-se um agrupamento cuja constituição representa um parque escolar composto por 19 estabelecimentos de ensino dispersos geograficamente por 7 das 13 freguesias do concelho, conforme mapa do concelho abaixo apresentado, com a composição do agrupamento (a verde).

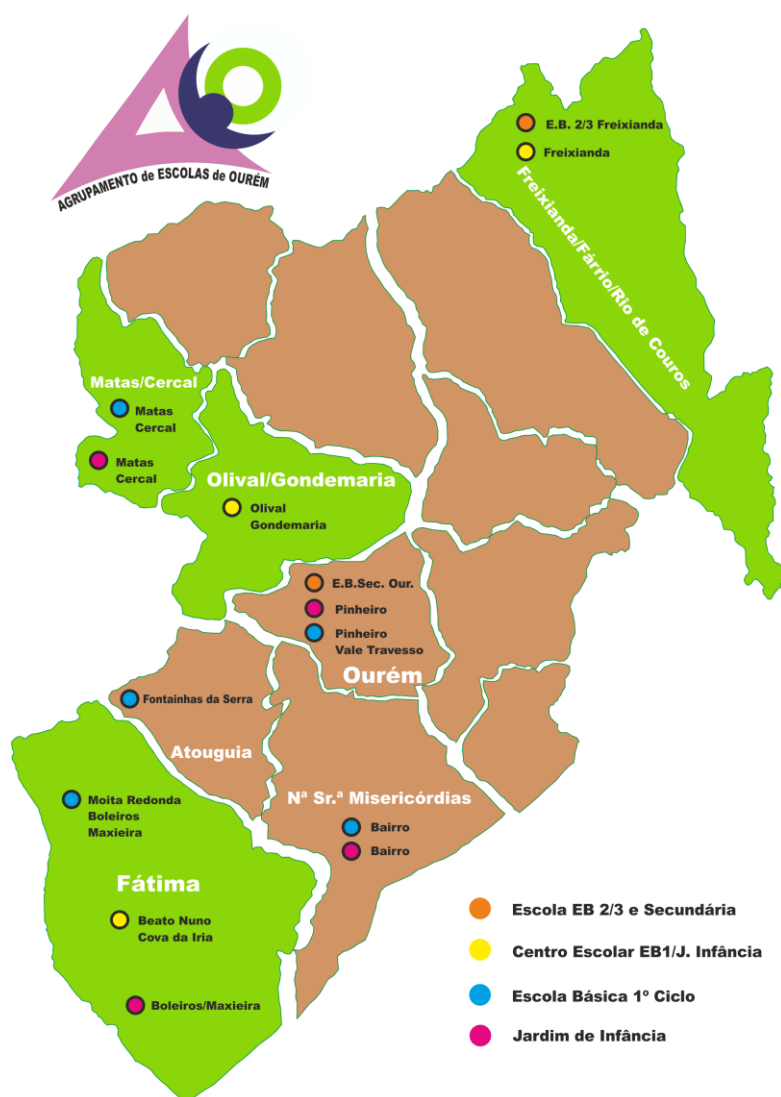


Figura 1: Mapa do concelho de Ourém com identificação dos territórios educativos do agrupamento de escolas de Ourém, Fonte AEO.

3.1- Evolução da população escolar

A análise à população escolar do AEO mostra alguma flutuação, registando-se ligeiras subidas e descidas nos diversos ciclos, com exceção do 2º ciclo que apresenta uma tendência de diminuição ao longo do último triénio.

Os dados constantes no gráfico seguinte reportam-se ao início de cada um dos anos letivos indicados, pelo que poderão surgir ligeiras variações quando comparados com outros dados do presente documento. Na leitura do gráfico que a seguir se apresenta encontram-se contabilizados os alunos que se encontram em processos de RVCC e de EFA, os últimos apenas no ano de 2015-2016 que corresponde ao ano em que se iniciou a oferta.

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pré-escolar	407	405	422
1ºCiclo	846	901	855
2ºCiclo	231	170	154
3ºCiclo	327	324	362
3º CEF	25	0	0
3º Vocacional	0	21	45
Profissionais	195	195	187
Regular	445	436	408
RVCC e EFA	0	20	71
Total	2474	2472	2504

Tabela 1 - Evolução da população escolar

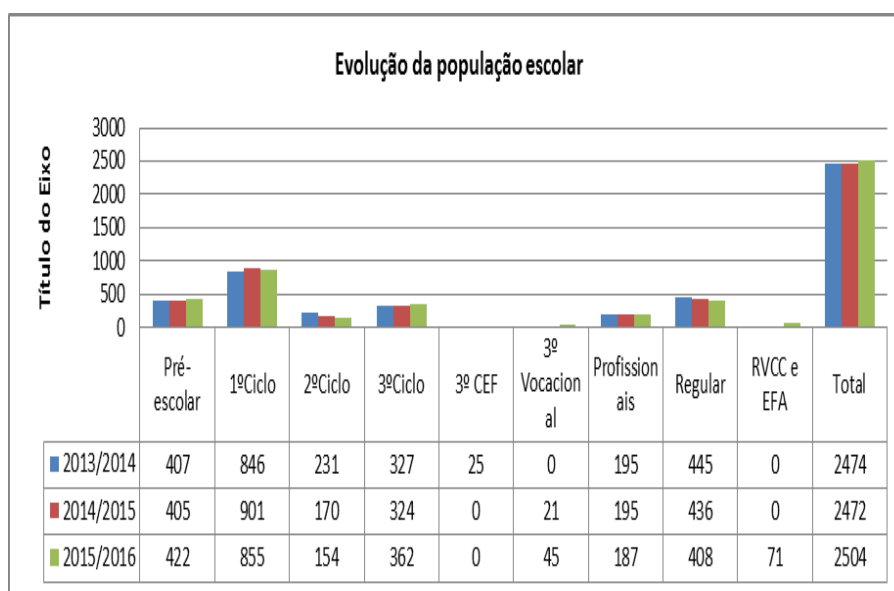


Gráfico 1 - Evolução da população escolar

3.2- Estabelecimentos de ensino e ofertas educativas

A dimensão do agrupamento confere-lhe o estatuto de maior agrupamento do concelho onde se movimentam diariamente 2500 alunos, dos níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º¹ e 3º² ciclo do ensino básico, ensino secundário e em processos de RVCC/EFA³.

Escolas Níveis de Ensino	Pré-Escolar Nº de Alunos	1º ciclo Nº de Alunos	2º ciclo		3º ciclo				Secundário			Total	
			Nº de Alunos										
			5º	6º	7º	8º	9º	VOC	10º	11º	12º		
Bairro	15	28	----	----	----	----	----	----	----	----	----	43	
Boleiros/Maxieira	45	35	----	----	----	----	----	----	----	----	----	80	
C.E Beato Nuno	70	184	----	----	----	----	----	----	----	----	----	254	
C.E. Cova da Iria	95	186	----	----	----	----	----	----	----	----	----	281	
C.E. de Freixianda	60	105	25	19	28	33	25	----	----	----	----	295	
C.E. Gondemaria	22	30	----	----	----	----	----	----	----	----	----	55	
C.E. Olival	37	61	----	----	----	----	----	----	----	----	----	98	
Cercal	29	20	----	----	----	----	----	----	----	----	----	49	
Fontainhas da Serra	----	25	----	----	----	----	----	----	----	----	----	25	
Maxieira	----	39	----	----	----	----	----	----	----	----	----	39	
Moita Redonda	----	62	----	----	----	----	----	----	----	----	----	62	
Pinheiro	22	39	----	----	----	----	----	----	----	----	----	61	
Pisão/ Matas	19	19	----	----	----	----	----	----	----	----	----	38	
Vale Travesso	3	12	----	----	----	----	----	----	----	----	----	15	
EBSO	----	----	72	36	97	89	85	46	113	132	162	832	
EBSO (Profissionais)	----	----	----	----	----	----	----	----	60	80	46	186	
Sub-total	417	845	99	55	125	122	110	46	173	212	208		
RVCC e EFA	---	---	29					63					
Total	2504												

Tabela 2 - Estabelecimentos de ensino do agrupamento e número de alunos

¹ A oferta educativa de 2º CEB compreende o ensino regular e ensino articulado da música.

² A oferta educativa de 3º CEB compreende o ensino regular, o ensino articulado da música, curso vocacional e curso de educação e formação.

³ A oferta educativa do ensino secundário compreende o ensino regular e profissional.

3.3- Ofertas educativas não curriculares

Faz parte da cultura do AEO a preocupação com a ocupação plena dos alunos e a sua formação plural. No âmbito da componente não curricular são hoje características do AEO os Serviços de Apoio à Família (AAAF e CAF), as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e os Clubes e Projetos.

Para além dos objetivos de promoção do sucesso educativo, esta componente pretende desenvolver a cultura, o desporto, a educação para a cidadania e para o ambiente, a valorização da educação para os afetos, a inclusão, as línguas, a literacia e a educação artística, refletindo-se nas dimensões/projetos sucintamente apresentados.

Nível de ensino	Ofertas não curriculares
Ensino pré -escolar	Atividades de Animação e de Apoio à Família que decorrem em horário adequado às necessidades das famílias e em espaços específicos para o efeito. Oferta de Iniciação à Educação Musical e de Adaptação ao Meio Aquático (piscina num período do ano escolar.)
1º CEB	Atividades de Enriquecimento Curricular (Educação Física, Animação Cultural, Educação Musical, EMRC, Iniciação à Programação no 1º CEB) ⁴ que garantem a ocupação plena dos alunos e o funcionamento da escola até às 17.30 h. Serviços de almoço e Componente de Apoio à Família adequados às necessidades.
2º, 3º CEB e ensino secundário	Vasto leque de clubes multidisciplinares tanto na Escola Básica e Secundária de Ourém como na EB 2/3 de Freixianda: Clubes: de Inglês, do Jogo, Mãos Criativas, de Cultura e Artes, dos Trabalhos Escolares, de Cerâmica, da Robótica, do Artesanato, de Jardinagem, de Solidariedade e Voluntariado, de Cinema, de Música; Amigos da biblioteca; Monitores da Biblioteca e Positiv@Mente. Projetos: Delf, Desporto Escolar, Promoção e Educação para a Saúde (PES) e Eco-escolas.

Tabela 3 - Ofertas educativas não curriculares por nível de ensino

3.4- Outras Ofertas

3.4.1- Educação Especial: unidades de ensino estruturado e centro de recursos para a inclusão

O agrupamento implementa uma cultura de escola inclusiva, contando para isso com docentes de educação especial e técnicos diversos, cuja atuação se tem traduzido numa diversidade de ofertas diferenciadoras de acordo com as problemáticas dos alunos.

⁴ As AEC, facultadas a todos os alunos bem como as situações excecionais, são objeto de aprovação nos órgãos próprios do AEO e estabelecidas por protocolo entre o agrupamento, a autarquia e as entidades promotoras.

Nos últimos anos letivos, com o aumento da frequência de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEcp) e o alargamento da escolaridade obrigatória, têm sido implementadas medidas educativas como a criação de Unidades de Ensino Estruturadas para a Multideficiência e o Autismo, que abrangem alunos de vários anos de escolaridade. Por parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), estes alunos têm acesso a terapia da fala, psicomotricidade, fisioterapia e terapia ocupacional.

3.4.2- Serviços de Psicologia e Orientação

O agrupamento dispõe de dois psicólogos que intervêm quer ao nível da orientação escolar, quer ao nível da avaliação e acompanhamento de alunos, nos diversos anos de escolaridade e com ou sem necessidades educativas especiais.

3.4.3- Bibliotecas Escolares

As quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, são uma mais-valia para alunos na promoção da leitura e da literacia. Dinamizadas por três docentes bibliotecárias, a sua ação ultrapassa os estabelecimentos onde se situam e estende-se a todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento onde, com recursos a projetos e equipamentos diversos (Maletas pedagógicas, Computadores Magalhães...), estes docentes dinamizam atividades e projetos diversos.

3.4.4- Centro Qualifica (CQ)

Com a abertura, em 2014, do Centro de Qualificação e Formação Profissional (CQEP) e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), a Escola Básica e Secundária de Ourém passou a ter como população escolar, um conjunto de jovens/adultos que pretendem aumentar os seus níveis de escolaridade e de qualificação profissional, com vista a melhorar as suas condições de empregabilidade.

O Centro Qualifica, com a gestão a cargo de um coordenador, dá continuidade ao trabalho iniciado pelo CQEP, apoiando jovens e adultos na identificação das respostas educativas e formativas que se apresentem adequadas aos seus perfis individuais. Com o intuito de promover a aproximação com as comunidades locais, prevê-se a abertura de uma turma EFA num dos estabelecimentos escolares situados em Fátima.

A análise ao número de inscrições ao longo dos seus 3 anos de existência é um indicador relevante da importância desta oferta:

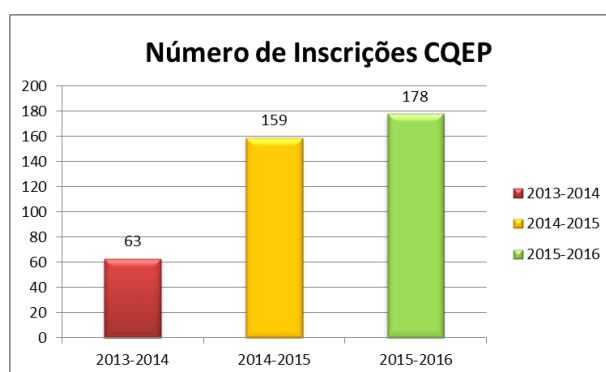


Gráfico 2 - Evolução da população escolar

3.5- Medidas de promoção do sucesso educativo

Ao nível dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, os docentes de apoio educativo garantem apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos alunos com Português Língua Não Materna (PLNM).

Aos alunos do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário o agrupamento faculta um conjunto de medidas cujo âmbito se circunscreve em:

<p>Apoio às aprendizagens académicas</p>	<p>Apoio pedagógico acrescido Apoio ao estudo (2º ciclo) Reforço da carga horário em Português e Matemática (9º ano) Tutorias Apoio individualizado a alunos com necessidades educativas especiais Apoio a alunos com PLNM Sala de estudo Coadjuvação comportamental Acompanhamento e orientação psicológica Oficinas de trabalho (ensino secundário)</p>
<p>Apoio às aprendizagens sociais</p>	<p>Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID) Clubes Programa do Desporto Escolar Programa Eco Escolas Programa de Promoção da Saúde (PES) Iniciação à Programação no 1º CEB Projeto Descobrir Projeto Descobrir a Escola dos Crescidos Serviço de Psicologia e Orientação Escolar Planos Individuais de Transição Plano de Ação Estratégica Programa A Ler+</p>

Tabela 4 - Medidas de promoção do sucesso educativo

3.6- Projetos em desenvolvimento

Tendo como objetivo contribuir para a promoção do trabalho colaborativo, para a consolidação e o enriquecimento das aprendizagens curriculares, para o desenvolvimento de competências relacionais e para a afirmação da identidade e da cultura de escola, os projetos que se têm vindo a desenvolver têm contribuído para uma dinâmica coletiva visível na participação e envolvimento da comunidade escolar e local. Neste contexto, destacam-se:

- Jornadas Culturais do AEO;
- Sarau Cultural do AEO;
- Festival de Talentos;
- Entrega de Certificados de Conclusão do Ensino Secundário;
- Entrega de Certificados de Mérito;
- Entrega das Bolsas de Mérito;
- Conversas ao Serão;
- A Escola que Somos;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Jornadas Avaliativas e Formativas do AEO;

- Plano de Formação do AEO;
- Participação na Cenourém.

4. Diagnóstico Organizacional do AEO

A sistematização da informação evidencia particularidades que se indicam nos quadros abaixo, quer em termos de recursos e de população escolar, quer em termos de alguns indicadores de desempenho.

Recursos físicos e humanos			
Número de estabelecimentos		19	
Número de turmas		115	
Número de Assistentes (operacionais, administrativos e técnicos)		110	
Número de docentes		223	
Número de Associações de Pais		5	
Número de parcerias no âmbito dos estágios dos cursos profissionais e dos programas individuais de transição		107	
Número de parcerias com instituições da comunidade		25	
População escolar			
Número alunos		2504	
Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)		183	
Número de alunos com Escalão A e B do SASE		503	
Número alunos que integram o quadro de Mérito		56	
Número de alunos inscritos em clubes		621	
Número de alunos que participaram autonomamente nas atividades da biblioteca		250	
Número de alunos que se envolveram em projetos de âmbito local/nacional		100	
Taxa de abandono escolar		0%	
Número de faltas injustificadas		10368	
Número de alunos retidos por faltas		9	
Medidas disciplinares			
		Nº de alunos	Percentagem
Registo de ocorrências	2º ciclo	54	34,8%
	3º ciclo	374	105,4%
	secundário	102	17,6%
Alunos com mais do que um comportamento de indisciplina (registo de ocorrência)	Todos	240	--
Medidas corretivas	2º ciclo	1	0,6%
	3º ciclo	47	13,2%
	secundário	8	1,4%
Medidas sancionatórias	2º ciclo	0	0%
	3º ciclo	17	2%
	secundário	2	0,3%

Tabela 5 - Diagnóstico do AEO no ano letivo 2015/2016

4.1- Resultados Académicos

No que refere aos indicadores de desempenho destacam-se alguns resultados obtidos ao longo dos últimos 3 anos letivos, por ciclo de ensino, com exceção do ensino pré-escolar onde a avaliação é formativa e permite ao educador tomar decisões fundamentadas na definição de objetivos e estratégias que respondam às necessidades de cada criança e do grupo.

Como podemos observar nos dados apresentados nas tabelas 6 e 7, as taxas de aprovação e de sucesso pleno têm sofrido algumas oscilações ao longo dos três anos nos diferentes ciclos, tendo no 3º ciclo uma oscilação mais notória.

Ciclos	2013-2014	2014-2015	2015-2016
1º ciclo	98,6%	98,9%	98%
2º ciclo	95,2%	98,1%	96,1%
3º ciclo	87,8%	92,7%	83,9%
Secundário (regular)	83,1%	83,7%	86,8%

Tabela 6 – Taxa de aprovação por ciclo do ensino regular

Ciclos	2013-2014	2014-2015	2015-2016
2º Ciclo	66,1%	69,4%	72,9%
3º Ciclo	47%	53,5%	48,7%
Secundário (regular)	76,5%	67,8%	78,3%

Tabela 7 - Taxa de sucesso pleno por ciclo do ensino regular

As tabelas 8 e 9 refletem o aproveitamento dos alunos abrangidos por algumas das medidas de promoção do sucesso escolar. Constata-se que os apoios às disciplinas de Português e Matemática e a aplicação dos planos de acompanhamento não conduziram a uma taxa de sucesso muito elevada.

	2013-14	2014-15	2015-16
Plano de acompanhamento pedagógico individual (PAPI) 1º, 2º e 3º ciclos	80,6%	82%	65,8%
Alunos com PEI – 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário regular	93%	86%	88%
Alunos com CEI – 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário regular	95%	100%	95%

Tabela 8 – Taxa de sucesso dos alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual/Plano Educativo Individual/Currículo Específico Individual

DISCIPLINAS	2013-14		2014-15		2015-16	
	Nº DE ALUNOS	TAXA DE SUCESSO	Nº DE ALUNOS	TAXA DE SUCESSO	Nº DE ALUNOS	TAXA DE SUCESSO
Português (2º e 3º ciclo)	69	59,4%	11	72,7%	47	59,6%
Matemática (2º e 3º ciclo)	145	29,0%	80	33,8%	68	32,4%
Inglês (2º e 3º ciclo)	32	40,6%	1	100%	9	55,6%
Francês (3º ciclo)	6	83,3%	1	0%	1	-
Físico-química (3º ciclo)	16	87,5%	-	-	2	100%
Tutorias (2º e 3º ciclo)	3	100%	12	75%	14	71,4%

Tabela 9 – Taxa de sucesso nas disciplinas em que os alunos beneficiaram de Apoios Pedagógicos Acrescidos/Tutorias

A tabela 10 evidencia uma evolução positiva da taxa de sucesso no 1º e 2º ciclo nos últimos três anos. No 3º ciclo, a mesma taxa, além de ser inferior aos restantes ciclos, tem sofrido algumas oscilações.

Disciplinas	2013-2014			2014-2015			2015-2016		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Português	94,5	84,8	83,6	95,3	86,3	83,9	97	97,4	83,5
Inglês	-	90,1	77,9	-	94,4	84,2	97,7	94,8	80,8
Francês	-	-	91,1	-	-	88,7	-	-	83,2
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	92,9
História e Geografia de Portugal	-	89,7	-	-	90,7	-	-	93,5	-
História	-	-	83	-	-	91	-	-	92,1
Geografia	-	-	94,6	-	-	93,9	-	-	92,7
Matemática	93,3	71,3	57,4	94,4	77,4	67,1	95,9	88,4	66,2
Ciências Naturais	-	96,4	90,2	-	96,3	90,6	-	96,8	89,9
Físico-Química	-	-	95,3	-	-	90,3	-	-	92,7
Educação Visual	-	98,7	99,7	-	100	99,7	-	100	99,2
Educação Tecnológica	-	99,5	93,2	-	98,5	98,1	-	100	99,7
Educação Musical	-	100	-	-	100	97,2	-	98,7	99,2
Educação Física	-	99,6	99,4	-	-	99,4	-	100	100
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	99,4	-	-	96,2	-	-	100
Estudo do Meio	98	-	-	97,1	-	-	98,9	-	-

Tabela 10 – Taxa (percentagem) de sucesso das disciplinas por ciclo – ensino básico

A classificação interna final (CIF) nas diferentes disciplinas não tem sofrido alterações significativas ao longo dos três últimos anos

Ensino secundário		2013-2014	2014-2015	2015-2016
		CIF	CIF	CIF
Disciplinas sujeitas a exame nacional	História A	13,3	13,1	13,2
	Matemática A	14,1	13,5	14,0
	Português	13,6	13,3	13,2
	Biologia e Geologia	13,5	13,6	13,9
	Economia A	14,3	13,9	13,9
	Filosofia	13,2	13,3	13,5
	Física e Química A	13,4	13,6	14,1
	Geografia A	13,7	13	15,0
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	14	13,9	14,5
	Matemática B	-	13,2	-
	Geometria Descritiva A	-	16,1	-
	Francês	-	14,2	-
	Desenho A	16		16,4
Disciplinas não sujeitas a exame	Inglês	14,1	14,1	14,3
	Francês	13,1	-	-
	Filosofia (alunos que não realizaram exame)	13,1	13,6	13,6
	Física e Química (alunos que não realizaram exame)	10,9	10,6	11,6
	Química	16,3	15,5	15,7
	Física	16,2	16,4	17,2
	Biologia	15,9	15,9	16,5
	Biologia e Geologia	-	-	13,5
	Psicologia B	15	14,3	14,9
	Geografia A	-	-	13
	Geografia C	-	-	15,3
	Economia C	16,4	14,9	16,7
	Direito	-	13,1	-
	Sociologia	16,8	15,5	16,4
	MACS (alunos que não realizaram exame)	14,1	14,9	14,5
	Oficina de Multimédia B	17,2	-	18,5
Oficina Artes	17,8	-	16,6	
Educação Física	18	15	15,4	

Figura 11 - Taxa de sucesso (média da CIF) das disciplinas no ensino secundário regular

As taxas de ingresso no ensino superior (figura 12) têm sofrido algumas alterações, embora pouco significativas.

	2013-2014		2014-2015		2015-2016	
	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase
Taxa de ingresso	95%	72%	89,2%	75%	94%	66%

Figura 12 - Taxa de Ingresso no Ensino Superior

Apesar de se constatar que a taxa de conclusão do ensino secundário profissional (figura 13) é inferior à do ensino secundário regular, podemos verificar que do número de alunos que concluiu o curso em 2011-2014 e 2013-2016, a taxa de inserção no mundo do trabalho/prosseguimentos de estudo é elevada (figura 14).

Cursos	Nº de alunos matriculados no final do curso	Nº de alunos que concluiu	% de conclusão
2011-2014	70	41	58,6%
2012-2015	55	39	70,9%
2013-2016	43	29	67,4%

Figura 13 - Taxa de conclusão dos cursos profissionais

	Nº de alunos que concluiu	Prosseguimento de estudos	Estágios Profissionais	Emprego	Desempregados
2012-2015	39	15	4	12	8
Percentagem de inserção no mundo do trabalho e/ou prosseguimento de estudos		79,5			
2013-2016	29	7	3	10	9
Percentagem de inserção no mundo do trabalho e/ou prosseguimento de estudos		69			

Figura 14 - Percurso após conclusão do ensino secundário profissional

O número de alunos que integram o quadro de mérito não apresentou, ao longo dos três anos, alterações significativas.

	2013-14	2014-15	2015-16
Nº de alunos	61	55	56

Figura 15 - Número de alunos que reuniram condições para integrar o Quadro de Mérito

Os dados constantes da tabela 16 revelam que a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é elevada.

	2015-2016			
	Receção	Comparência quando convocados	Comparência quando não convocados	Entrega das avaliações
Pré-escolar	100%	-	-	-
1º ciclo	100%		-	98,2%
2º ciclo	92,2%	78%	25%	92%
3º ciclo	83%	65%	32%	83%
Secundário regular	74%	61%	12%	71%
Secundário Profissional	77,2%	76,4%	14,7%	75%

Figura 16 - Contactos dos Encarregados de Educação com Diretor de Turma

4.2- Análise SWOT

4.2.1- Ambiente interno

Recorremos ao instrumento matriz SWOT de forma a identificar os principais pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), no que respeita ao ambiente interno e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*), em termos do ambiente externo:

S- Pontos fortes	W- Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Bom clima relacional e afetivo entre os diferentes membros da comunidade educativa; • Monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente, estando definidos procedimentos para atenuar os efeitos das suas ausências; • Uso frequente de tecnologias na atividade letiva em todos os níveis e ciclos de educação e ensino; • Diversidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas, permitindo a superação de problemas, com impacto positivo na melhoria do serviço educativo prestado com especial enfoque nos alunos do ensino profissionalizante e de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEEcp) no âmbito dos respetivos currículos específicos individuais (CEI); • O processo de autoavaliação está implementado de forma contínua em toda a comunidade escolar e abrange a análise dos resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão; 	<ul style="list-style-type: none"> • O insuficiente desenvolvimento de estratégias nomeadamente ao nível da articulação e da sequencialidade das aprendizagens; • Problemas de assiduidade e de pontualidade, falta de hábitos de trabalho, atitudes menos corretas e colaborantes na sala de aula por parte de alguns alunos; • Problema da indisciplina, em contexto escolar, ainda não totalmente controlado. • Número significativo de casos de indisciplina (embora de baixa gravidade na esmagadora maioria dos casos); • Elevado número de faltas injustificadas; • Pouco trabalho individual de alguns alunos; • Reduzido interesse de alguns alunos pela escola com a consequente desvalorização da educação na sua formação pessoal e social; • Reduzida taxa de aprovação/conclusão no 3º ciclo e no ensino secundário profissional;

S- Pontos fortes	W- Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Procura, por parte das empresas do concelho de alunos dos cursos profissionalizantes; • Boa relação escola-meio; • Diversificação da oferta formativa e educativa com impactos positivos nos resultados e na motivação de alunos em risco de abandono; • Envolvimento em projetos e clubes, inter e intra ciclos, potenciadores de melhoria de processos e de resultados; • Conhecimento, por parte dos alunos, das regras de comportamento instituídas no agrupamento e da existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar; • Conhecimento, por parte dos alunos, dos critérios de avaliação; • Valorização, por parte dos alunos, das experiências desenvolvidas em sala de aula; • Diversificação das medidas de apoio aos alunos que pretendam melhorar o seu rendimento escolar; • Elevada taxa de aprovação no 1º e 2º ciclo e no ensino secundário regular; • Ausência do abandono escolar; • Sucesso académico (taxas de transição/conclusão e resultados em algumas disciplinas) dos ensinamentos básico e secundário, regular e profissionalizante, nos últimos dois anos, superiores às médias nacionais; • Diversidade de atividades de âmbito cultural, artístico, desportivo, ambiental e de educação para a saúde, potenciadoras da melhoria de processos e de resultados; • Oferta educativa e curricular abrangente e diversificada, revelando-se eficaz no percurso escolar, na competência profissional dos alunos e na adequação ao mercado de trabalho; • Existência de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de alunos com multideficiência; • Conhecimento, por parte dos alunos e encarregados de educação, dos apoios prestados aos alunos com necessidades educativas especiais pela equipa de educação especial; • Elevada taxa de sucesso em alunos abrangidos pela educação especial; • Ação dos Serviços de Psicologia e Orientação na promoção do desenvolvimento pessoal, escolar e profissional dos alunos do AEO; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação interna e externa ainda insuficiente; • Falta de assunção das competências inerentes ao cargo por parte de algumas estruturas de gestão intermédia; • Número significativo de alunos que frequentam o AEO no 1º ciclo e que optam, para prosseguimento de estudos no 2º ciclo, por estabelecimentos de ensino particular instalados no concelho; • Não apropriação, por parte de alguns docentes do AEO, de uma cultura de trabalho cooperativo o que compromete a articulação interdisciplinar e curricular; • Reduzida adesão de toda a comunidade educativa às atividades lúdicas realizadas; • Reduzida participação dos alunos de 2º e 3º ciclos nas atividades extracurriculares; • Estratégias de valorização e de <i>marketing</i> para a afirmação do AEO na comunidade local; • Fraco cumprimento das orientações constantes dos documentos estruturantes do agrupamento; • Algumas sugestões feitas pelos alunos não são tidas em consideração.

S- Pontos fortes	W- Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Realização por parte de todos os grupos turma do AEO de visitas de estudo; • Surgimento de algumas práticas de trabalho colaborativo entre os docentes; • Planeamento cuidado do ano letivo por parte dos diferentes órgãos e estruturas de liderança, o que assegura o bom desenvolvimento das atividades escolares letivas e não letivas e permite a sua articulação; • Reconhecimento crescente de uma imagem positiva da escola como fator potenciador para um maior envolvimento da comunidade nos seus projetos e iniciativas; • Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente e não docente contribuindo para a melhoria do serviço prestado; • Existência de instalações, recursos e equipamentos adequados às exigências dos currículos específicos, nomeadamente no ensino experimental e tecnológico para os anos de escolaridade mais avançados; • Existência de Bibliotecas Escolares e professores bibliotecários que desenvolvem um conjunto de serviços/atividades enriquecedoras e potenciadoras das aprendizagens escolares; • Elevado nível de adesão a atividades dinamizadas por entidades externas ao AEO; • Oferta de AAAF e CAF em todos os estabelecimentos de ensino no ensino pré-escolar e 1º CEB; • Reconhecimento, por parte dos encarregados de educação, de que o agrupamento incentiva à participação em atividades; • Constatação de que, quer alunos, quer encarregados de educação, recomendam este agrupamento aos seus pares; • Valorização da excelência académica dos alunos do AEO; • Capacidade de gerir o orçamento privativo do AEO. 	

Tabela 17 - Diagnóstico SWOT- Ambiente interno

4.2.2- Ambiente externo

O- Oportunidades	T- Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento é reconhecido na comunidade envolvente pelos resultados académicos dos alunos, pela qualidade e diversidade dos cursos profissionalizantes e pelo empenho e motivação dos seus profissionais; • A requalificação da Escola-Sede possibilitou o alargamento da oferta de cursos profissionais; • A existência de equipamento informático e de ligação à internet em todos os estabelecimentos de ensino do AEO tem potencializado a implementação de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem; • Colaboração e abertura da autarquia e juntas de freguesia na manutenção/recuperação dos espaços físicos e no fornecimento/instalação de alguns equipamentos em estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.ºCEB; • Associações de pais empenhadas na procura de soluções para a resolução dos problemas identificados; • Envolvimento dos Pais na vida da escola e na própria associação que os representa (mais evidente ao nível dos anos de escolaridade mais baixos); • Desenvolvimento/manutenção de uma rede de entidades públicas e privadas com quem são estabelecidos protocolos nas áreas educativa, apoio social, formativa, artística, cultural e/ou desportiva; • Disponibilização, por parte dos parceiros do AEO, de estágios nas áreas em que o AEO desenvolve o ensino profissionalizante e os programas individuais de transição; • Reconhecimento, por parte da comunidade local, do AEO como uma instituição de ensino inclusiva e socialmente interventiva; • Promoção de uma oferta educativa, no ensino profissionalizante, adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho em que se integra o AEO; • Implementação de um centro qualifica na escola sede, possibilitando um complemento da oferta educativa do AEO; • Encaminhamento de jovens em risco social/emocional por estreita ligação entre o 	<ul style="list-style-type: none"> • Desencanto do pessoal docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico do país; • Insuficiente manutenção/renovação dos equipamentos informáticos, com especial enfoque no pré-escolar e 1.º ciclo; • Elevado número de alunos por turma; • Descontinuidade territorial do AEO; • Descontinuidade pedagógica no final do 1.ºCEB para os alunos que integram o território educativo de Fátima; • O distanciamento geográfico entre a escola sede e os restantes estabelecimentos que integram o AEO; • Rede de transportes escolares deficitária, o que limita, quer a escolha da escola, quer o desenvolvimento de atividades; • Insuficiente número de assistentes operacionais para as necessidades e dimensão do AEO; • Reduzido número de reuniões periódicas com os parceiros para avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos estabelecidos; • Baixa taxa de natalidade no concelho e progressivo despovoamento das freguesias rurais com implicações futuras no número de alunos a frequentar os diferentes níveis de escolaridade; • Concorrência por parte dos estabelecimentos de ensino privados com paralelismo pedagógico instalados no concelho que abrangem todos os níveis de ensino; • Significativo número de famílias com carências socioeconómicas; • Disparidade de culturas e de exigência educativa devidas a diferenças na formação, percursos de vida e expectativas por parte dos agregados familiares; • Falta de equipamento lúdico-desportivo e de condições de segurança nos espaços exteriores de alguns estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.ºCEB o que condiciona, por exemplo, o desenvolvimento da atividade física e desportiva nestes níveis de escolaridade; • Aumento da taxa de emigração; • Deficientes condições de acessibilidade nalguns

O- Oportunidades	T- Ameaças
agrupamento e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ourém; • Participação em projetos e concursos de cariz nacional e internacional.	locais/estabelecimentos de ensino do AEO.

Tabela 18 - Diagnóstico SWOT- Ambiente externo

A análise SWOT, combinada com a reflexão conjunta dos diversos docentes da escola e com os questionários da equipa de autoavaliação, permitiu clarificar a visão e a missão que norteiam o Agrupamento de Escolas de Ourém bem como delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

5. Visão, valores e missão

O Agrupamento de Escolas de Ourém tem como visão ser reconhecido como uma Escola humanista destinada a todos os alunos, da cidade ou da periferia, vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo de trabalho.

Este reconhecimento assenta nos seguintes valores:

Valores organizacionais	Justificação
Princípio do saber	Desenvolver nos alunos conhecimentos, competências e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que lhes permitam prosseguir os seus percursos profissionais, académicos e pessoais, numa perspetiva de educação e de formação ao longo da vida.
Princípio da qualidade educativa	Privilegiar o rigor e a exigência na gestão dos recursos e na organização da oferta educativa.
Princípio das lideranças partilhadas	Desenvolver uma cultura de partilha, de participação conjunta nas tarefas e na conceção e implementação de projetos, de relações de colegialidade e preocupação com os outros, baseada em níveis gradativos de responsabilidade/participação na construção e nas tomadas de decisão.
Princípio da eficácia e da responsabilidade	Construir práticas que sejam um incentivo constante a um crescimento da qualidade educativa, assentes na adequação de métodos pedagógicos e numa atuação responsável e dedicada.

Tabela 19 - Valores do AEO

Decorrente da visão que se tem para o AEO e dos valores organizacionais que defendemos, entendemos ser esta a nossa **missão**:

Prestar um serviço público de educação que prima pela diversidade, qualidade e inovação de respostas e práticas educativas e formativas, conducentes à formação integral de todos os indivíduos.

Acreditamos que esta missão se revê no lema: **Uma Escola...um Projeto.**

6. Eixos estratégicos de intervenção

O diagnóstico estratégico realizado permitiu registar como áreas prioritárias a melhorar no AEO:

Eixo Estratégico	Áreas prioritárias de intervenção
1.Resultados académicos e sociais	Desenvolvimento integral dos alunos
2.Liderança e Gestão	Assunção de uma cultura de escola Lideranças intermédias
3.Prestação do serviço educativo	Trabalho colaborativo e práticas de ensino

Tabela 20 - Áreas prioritárias de intervenção 2016-2019

A operacionalização destas áreas será efetuada através do estabelecimento de objetivos e de metas a atingir a médio prazo. Serão ainda indicadas várias medidas organizativas (estratégias) que se concretizarão em diversas atividades, consoante a especificidade de cada objetivo/protagonista.

7. Objetivos Operacionais

A tabela abaixo compreende a operacionalização dos objetivos definidos por cada área de intervenção:

Eixo Estratégico 1: Resultados académicos e sociais

Área de intervenção prioritária A: Desenvolvimento integral dos alunos

Objetivos Operacionais

- A1** - Manter/aumentar o índice de sucesso académico
- A2** - Reduzir os níveis de faltas injustificadas e de pontualidade dos alunos
- A3** - Prevenir e controlar os comportamentos de risco que levam à indisciplina
- A4** - Desenvolver competências sociais nos alunos

Eixo Estratégico 2: Liderança e Gestão

Área de intervenção prioritária B: Assunção de uma cultura de escola

Objetivos Operacionais	B1 - Consolidar a identidade do agrupamento e valorizá-lo junto da comunidade local B2 - Prosseguir estudos no AEO
------------------------	---

Área de intervenção prioritária B: Lideranças intermédias

Objetivos Operacionais	B3 - Clarificar as competências das lideranças intermédias B4 - Acompanhar as atividades das lideranças intermédias B5 - Melhorar a comunicação interna e externa
-------------------------------	--

Eixo Estratégico 3: Prestação do serviço educativo

Área de intervenção prioritária C: Trabalho colaborativo e práticas de ensino

Objetivos Operacionais	C1 - Melhorar a articulação horizontal entre docentes do mesmo conselho de turma, no 2º e 3º ciclo C2 - Melhorar a articulação horizontal entre docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano C3 - Desenvolver processos de articulação vertical entre docentes do pré-escolar, do 1º e 2º CEB e do 2º e 3º CEB.
-------------------------------	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO A: DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

Objetivos Operacionais	Fundamentação	Metas	Medidas Organizativas	Calendarização	Atores Envolvidos	Indicadores
A1 Manter/aumentar o índice de sucesso académico	<p>Reduzida taxa de aprovação e conclusão no 3º ciclo e no ensino secundário profissional</p> <p>Pouco trabalho individual de alguns alunos</p> <p>Reduzido interesse de alguns alunos pela escola com a consequente desvalorização da educação na sua formação pessoal e social</p>	<p>- Atingir uma média de classificação das provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário igual e/ou superior à média nacional</p> <p>- Manter em 0% a taxa de abandono escolar</p> <p>- Manter a taxa de aprovação no 1º ciclo em 98%</p> <p>- Manter a taxa de aprovação no 2º ciclo acima dos 96%</p> <p>- Aumentar a taxa de aprovação do 3º ciclo em 5%</p> <p>- Manter a taxa de aprovação no ensino secundário regular em 86%</p> <p>-Aumentar a taxa de conclusão do ensino profissional em 10%</p>	<p>- Coadjuvar em sala de aula</p> <p>- Incrementar o trabalho colaborativo</p> <p>-Incentivar os alunos a frequentarem a sala de estudo e as oficinas de trabalho</p> <p>- Dar continuidade à atribuição do apoio pedagógico acrescido</p> <p>- Manter tutorias para o desenvolvimento de competências de estudo</p> <p>- Desenvolver atividades lúdico-experimentais no ensino pré-escolar no ensino básico</p> <p>- Prestar apoio psicológico e emocional, por parte dos SPO, em situações referenciadas</p> <p>- Incrementar a utilização dos recursos informáticos e das bibliotecas</p> <p>- Desenvolver sessões sobre métodos de trabalho e técnicas de estudo;</p> <p>- Promover a articulação curricular das bibliotecas com as estruturas pedagógicas</p> <p>- Continuar a promover a articulação entre os encarregado de educação, docentes titulares/ diretores de turma e docentes do conselho de turma</p> <p>- Desenvolver as medidas 2 e 4 constantes do Plano de Ação Estratégica (PAE)</p> <p>- Realizar palestras de valorização do sucesso de antigos alunos</p>	Ao longo da vigência do projeto educativo	<p>- Direção</p> <p>- Educadores</p> <p>- Professores</p> <p>- Diretor de Turma</p> <p>- Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>- Professor bibliotecário</p> <p>- Encarregados de Educação</p> <p>- Alunos</p>	<p>- Pautas de avaliação de final de período</p> <p>- Análise e tratamento estatístico dos resultados</p> <p>- Relatório da sala de estudo e do PAE</p> <p>- Análise dos relatórios da coadjuvância e do trabalho colaborativo</p> <p>-Relatórios do tutor e do professor de apoio</p> <p>- Análise comparativa dos resultados internos e externos</p> <p>- Relatório do SPO</p> <p>- Relatório das BE</p> <p>- Análise e tratamento estatístico relativo aos registos dos contactos entre docentes titulares de turma/diretores de turma e encarregados de educação</p> <p>-Análise das atas das reuniões de avaliação</p> <p>- Questionários de avaliação das formações internas</p>

<p>A2 Reduzir os níveis de faltas injustificadas e de pontualidade dos alunos</p>	<p>Problemas de assiduidade e de pontualidade</p> <p>Elevado número de faltas injustificadas</p>	<p>- Reduzir em 20% o número de faltas injustificadas</p> <p>- Ter 0% de alunos a serem retidos por faltas</p>	<p>- Diligenciar uma comunicação regular e de forma expedita entre os docentes titulares/Diretores de turma, encarregados de educação, docentes do conselho de turma e técnicos especializados</p> <p>- Aplicar de forma rigorosa os procedimentos estipulados no Regulamento Interno</p> <p>- Realizar reuniões envolvendo os diferentes agentes da ação educativa</p> <p>- Promover a comunicação e articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Polícia de Segurança Pública e técnicos da ação social</p>	<p>Ao longo da vigência do projeto educativo</p>	<p>- Direção</p> <p>- Docentes</p> <p>- Diretor de Turma</p> <p>- Serviço de Psicologia e Orientação</p> <p>- Encarregados de Educação</p> <p>- Alunos</p> <p>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco</p> <p>- Polícia de Segurança Pública</p> <p>- Alunos</p> <p>- Técnicos de ação social</p>	<p>- Levantamento anual do número de faltas injustificadas</p> <p>- Levantamento anual do número de faltas de atraso registadas</p> <p>- Número de planos de recuperação individual elaborados</p> <p>- Registos do Diretor de turma com os encarregados de educação, serviços de psicologia e orientação, polícia de segurança pública e comissão de proteção de jovens em risco</p>
<p>A3 Prevenir e controlar os comportamentos de risco que levam à indisciplina</p>	<p>Problema da indisciplina em contexto escolar, ainda não totalmente controlado</p> <p>Número significativo de casos de indisciplina (embora de baixa gravidade na esmagadora maioria dos casos)</p>	<p>- Reduzir em 10%, no 2º ciclo e no ensino secundário: -o número de registos de ocorrência; - o número de medidas corretivas; - o número de medidas sancionatórias.</p> <p>- Reduzir em 30%, no 3º ciclo: -o número de registos de ocorrência; - o número de medidas corretivas; - o número de medidas sancionatórias.</p>	<p>- Implementar o Plano de Intervenção Disciplinar</p> <p>- Incentivar a articulação entre os encarregados de educação, diretores de turma, docentes do Conselho de Turma e técnicos especializados</p> <p>- Difundir atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens através de sessões de esclarecimento/projetos e campanhas</p> <p>- Mobilizar os delegados e subdelegados para o desempenho das suas funções</p> <p>- Desenvolver a medida 1 constante do Plano de Ação Estratégica</p> <p>- Realizar três reuniões, por ano letivo, dos delegados e subdelegados de turma com a direção</p>		<p>- Direção</p> <p>- Professores</p> <p>- Diretores de turma,</p> <p>- Gabinete de Intervenção Disciplinar</p> <p>- Encarregados de Educação</p> <p>- Alunos</p> <p>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco</p> <p>- Polícia de Segurança Pública</p>	<p>- Monitorização dos dados recolhidos pelo Gabinete Intervenção Disciplinar</p> <p>- Questionários de avaliação das sessões/campanhas realizadas.</p> <p>-Registos dos contactos do Diretor de turma com os encarregados de educação</p> <p>- Atas do Conselho de turma e outras reuniões</p> <p>- Monitorização dos planos de intervenção para aplicar a alunos problemáticos</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir em 10% o número de reincidências de comportamentos de indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar três reuniões anuais de assembleias de turma presididas pelo delegado e subdelegado com a supervisão do diretor de turma - Corresponsabilizar os encarregados de educação na melhoria do comportamento dos seus educandos - Definir planos de intervenção para aplicar a alunos problemáticos 			
<p>A4</p> <p>Desenvolver competências sociais nos alunos</p>	<p>Algumas sugestões feitas pelos alunos não são tidas em consideração.</p> <p>Reduzido envolvimento dos alunos em atividades de apoio ao desenvolvimento de competências sociais oferecidas pelo agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% as sugestões apresentadas pelos alunos - Aumentar em 10% a percentagem de alunos inscritos nos clubes - Aumentar em 5% o número de alunos a participar no projeto <i>Descobrir a Escola dos Crescidos</i> - Aumentar em 10% a participação autónoma dos alunos nas atividades da biblioteca - Aumentar em 10% o envolvimento dos alunos em projetos de âmbito local, nacional ou internacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar três reuniões, por ano letivo, dos delegados e subdelegados de turma com a direção - Promover a integração dos alunos nos clubes e/ou projetos de diferentes áreas (artes, desporto, solidariedade, cidadania) - Promover a autonomia e a integração dos alunos na transição do 1º para o 2º ciclo - Reunião da direção com a associação de estudantes - Envolver a associação de estudantes na organização, divulgação e mobilização dos alunos para uma participação pró-ativa nas atividades do agrupamento - Dinamizar a Rádio Escola - Fomentar o desenvolvimento de ações de formação entre pares destinadas a alunos - Dinamizar conferências com ex-alunos, envolvidos em organizações de solidariedade 	<p>Ao longo da vigência do projeto educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professores - Diretor de Turma - Coordenadores dos clubes/projetos - Associação de estudantes, - Delegados e subdelegados - Comunidade educativa - Encarregados de Educação - Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização dos dados constantes nos relatórios dos clubes /projetos/biblioteca -Número de conferências e de participantes

ÁREA DE INTERVENÇÃO B: ASSUNÇÃO DE UMA CULTURA DE ESCOLA

Objetivos Operacionais	Fundamentação	Metas	Medidas Organizativas	Calendarização	Atores Envolvidos	Indicadores
B1 Consolidar a identidade do agrupamento e valorizá-lo junto da comunidade local	<p>Estratégias de valorização e de <i>marketing</i> para a afirmação do agrupamento na comunidade local</p> <p>Reduzida adesão de toda a comunidade educativa às atividades lúdicas realizadas</p> <p>Existência de um bom clima de proximidade relacional entre os diferentes elementos da comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a publicação de três suplementos anuais no jornal local - Divulgar nos jornais locais, pelo menos, uma vez por mês as atividades desenvolvidas - Desenvolver um mínimo de quatro atividades anuais, envolvendo a comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação e publicitar as atividades do agrupamento - Continuar a realizar atividades que envolvam todos os elementos da comunidade local - Convidar os diferentes elementos da comunidade educativa para participarem nas iniciativas do agrupamento - Participar em atividades, projetos e concursos promovidos por outras entidades - Divulgar na página do agrupamento em tempo útil, as atividades ou projetos desenvolvidos em todas as escolas/níveis de ensino 	Ao longo da vigência do projeto educativo	-Toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um portefólio das publicações - Envio de convites - Divulgação das atividades através das redes sociais e dos monitores informativos da escola sede - Registos fotográficos dos eventos - Número de participantes nas iniciativas
B2 Prosseguir estudos no AEO	<p>Número significativo de alunos que frequentam o AEO no 1º ciclo e que optam, para prosseguimento de estudos no 2º ciclo, por estabelecimentos de ensino particular instalados no concelho</p> <p>Rede de transportes escolares deficitária que limita, quer a escolha da escola, quer o desenvolvimento de atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 20% o número de alunos que continuam no agrupamento, na mudança do 1º para o 2º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicitar a oferta formativa (curricular e não curricular) do AEO -Melhorar, em parceria com a autarquia e a rodoviária do Lis, a rede de transportes escolares -Realizar sessões de apresentação da escola sede nos estabelecimentos do 1º CEB - Dar continuidade aos projetos <i>Descobrir</i> e <i>Descobrir a escola dos crescidos</i> -Envolver os encarregados de educação no maior número de atividades nos diferentes estabelecimentos de ensino; -Incrementar o número de clubes/projetos/ atividades para a promoção de uma "escola a tempo inteiro" 		<ul style="list-style-type: none"> - Direção de turma/docentes de grupo/turma de educação - Alunos - Câmara Municipal de Ourém 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos matriculados no 1º ano de cada ciclo - Análises comparativas anuais

ÁREA DE INTERVENÇÃO B: LIDERANÇAS

Objetivos Operacionais	Fundamentação	Metas	Medidas Organizativas	Calendarização	Atores Envolvidos	Indicadores
B3 Clarificar as competências das lideranças intermédias	Falta de assunção das competências inerentes ao cargo por parte de algumas estruturas de gestão intermédia	- Reformular os regimentos internos dos departamentos/grupos	- Promover a discussão, análise e apropriação das competências inerentes ao cargo de coordenador de departamento/grupo - Divulgar de forma eficaz e eficientes as orientações ou a legislação relevante publicada	Ao longo da vigência do projeto educativo	- Direção - Coordenadores	-Registos da Direção; -Análise das atas do departamento/grupo - Análise dos - Regimentos Internos das Coordenações
B4 Acompanhar as atividades das lideranças intermédias	Falta de assunção das responsabilidades inerentes ao cargo por parte de algumas estruturas de gestão intermédia	-Realizar 1 reunião anual entre direção e diretores de turma e entre a direção e os coordenadores de grupo - Realizar pelo menos 5 reuniões entre a direção e os coordenadores de diretores de turma	- Dinamizar reuniões de articulação de procedimentos: entre direção e diretores de turma, entre direção e coordenadores dos diretores de turma e entre direção e os coordenadores de grupo - Realizar uma avaliação trimestral sumária sobre o trabalho desenvolvido pelos coordenadores de grupo		- Direção - Coordenadores - Diretores de turma	- Atas e/ou outra documentação produzida
B5 Melhorar a comunicação interna e externa	Comunicação interna e externa ainda insuficiente	- Aumentar para 100% o número de docentes a utilizarem o email institucional - Aumentar em 10% o número de não docentes a utilizarem o email institucional - Atualizar semanalmente a informação contida na página do agrupamento e nos monitores Monitorizar os contactos entre diretores de turma e encarregados de educação	- Recorrer aos meios de comunicação local e às plataformas informáticas para a comunicação interna e externa -Valorizar a caderneta do aluno para a comunicação com o encarregado de educação - Dar primazia ao uso do email institucional para a comunicação interna - Privilegiar a utilização de meios eletrónicos para comunicação entre os professores e alunos - Privilegiar a utilização do email para comunicação entre os diretores de turma e os encarregados de educação - Efetuar reuniões plenárias com os encarregados de educação		- Direção - Gabinete de comunicação e imagem - Educadores/ Professores responsáveis por clubes/projetos/ atividades.	Monitorizar a abertura dos emails institucionais enviados (pessoal docente e não docente) - Divulgação das atividades através das redes sociais e dos monitores informativos da escola sede

ÁREA DE INTERVENÇÃO C: TRABALHO COLABORATIVO E PRÁTICAS DE ENSINO

Objetivos Operacionais	Fundamentação	Metas	Medidas Organizativas	Calendarização	Atores Envolvidos	Indicadores
C1 Melhorar a articulação horizontal entre docentes do mesmo conselho de turma, no 2º e 3º ciclo	Não está apropriada por parte de alguns docentes do AEO uma cultura de trabalho cooperativo o que compromete a articulação interdisciplinar e curricular	- Implementar pelo menos 3 aulas partilhadas anuais entre docentes do mesmo conselho de turma	- Medida 5 constante do Plano de Ação Estratégica: - Desenvolver práticas de trabalho interpares em sala de aula, ao longo do ano letivo.		- Professores do conselho de turma	- Atas de conselho de turma - Avaliação do Plano de ação estratégica - Planificações da articulação
C2 Melhorar a articulação horizontal entre docentes que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano.	Não está apropriada por parte de alguns docentes do AEO uma cultura de trabalho cooperativo o que compromete a articulação intradisciplinar e curricular	- Implementar pelo menos 3 reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano - Aplicação de 1 teste comum a todas as turmas de um mesmo ano de escolaridade - Realizar em conjunto todas as planificações no grupo/departamento	Medida 5 constante do Plano de Ação Estratégica: - Conceção partilhada de testes de diagnóstico, nas disciplinas em que se justifique; - Conceção partilhada de matrizes e critérios de correção de uma prova de avaliação por período; - Correção partilhada de testes de avaliação sumativa entre docentes do mesmo ano de escolaridade/disciplina – dupla correção de um teste, por período, de três alunos; - Em todas as disciplinas do 1º, 2º e 3º ciclo, aplicação do mesmo dispositivo de avaliação, uma vez por ano; - Cooperar com os colegas na construção das planificações de grupo.	Ao longo da vigência do projeto educativo	- Professores titulares de 1º ciclo e professores que lecionam a mesma disciplina/ano Coordenadores de grupo/departamento	- Avaliação do Plano de ação estratégica - Atas de grupo e departamento

<p>C3</p> <p>Desenvolver processos de articulação vertical entre docentes de Pré-escolar e 1º CEB, 1º e 2º CEB e do 2º e 3º CEB</p>	<p>O insuficiente desenvolvimento de estratégias consistentes e eficazes, nomeadamente ao nível da articulação e da sequencialidade das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar pelo menos 4 reuniões de articulação entre os docentes da mesma disciplina e de ciclos diferentes - Realizar pelo menos 2 atividades comuns ao departamento do pré-escolar de do 1º ciclo. 	<p>Medida 5 constante do Plano de Ação Estratégica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo em sala de aula entre docentes do 5º ano de Matemática e de Português e docentes do 1º ciclo. - Seleção conjunta de aprendizagens fundamentais, em cada ano/ciclo, conducentes ao sucesso dos alunos: - entre docentes do Pré-escolar e do 1º ano; - entre docentes do 4º ano e docentes de 5ºano (Português , Matemática e Inglês); - entre docentes do 6º e docentes do 7º ano (várias disciplinas); - entre docentes do ensino regular e os docentes do ensino especial; - Planificar as atividades em Departamento/ Conselho de Turma; - Desenvolver atividades em articulação com o professor bibliotecário; - Incrementar/generalizar a utilização das TIC na planificação, elaboração e partilha de materiais em contexto virtual (trabalho cooperativo à distância); - Possibilitar a permuta entre docentes do mesmo Conselho de Turma. 	<p>Ao longo da vigência do projeto educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Educadores - Professores - Diretores de turma - Conselho de turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas das reuniões de articulação - Avaliação do Plano de ação estratégica - Ata de grupo e/ou departamento - Registos dos diretores de turma - Avaliação das bibliotecas - Número de permutas efetuadas entre docentes do conselho de turma.
---	--	---	---	--	---	---

8. Monitorização e avaliação do PE

A monitorização e avaliação deste projeto serão efetuadas pela equipa designada pela direção para o efeito e integra as modalidades de:

- Avaliação contínua – A realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias;
- Avaliação anual – A realizar no final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo de todas as atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto;
- Avaliação final do Projeto – A realizar no final da vigência do projeto por forma a obter um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial.

Para além desta equipa também o Conselho Geral, no âmbito das suas competências, criará medidas próprias de acompanhamento e de avaliação do Projeto Educativo.

9. Divulgação do PE

A apresentação do PE enquanto documento estratégico do AEO, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele inscritos. Assim, o agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa mas também no seio da comunidade local.

Depois de aprovado pelo Conselho Geral serão dinamizadas ações de divulgação do PE:

- Apresentação às juntas de freguesia, associações de pais e representantes dos encarregados de educação;
- Apresentação à comunidade docente e não docente;
- Apresentação a todos os alunos.

O Projeto Educativo será publicado no sítio do AEO, na internet e a sua apresentação/divulgação será concretizada pelas formas que se considerarem mais adequadas.

ANEXOS

CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E DE TURMAS

- a)** Na constituição de grupos/turmas devem ser respeitados os critérios legislativos e atendidos os de natureza pedagógica, tendo em conta as características físicas da escola e as situações pontuais referenciadas em ata pelos diversos conselhos de docentes/conselhos de turma.
- b)** No pré-escolar e no 1.º ciclo, no final de cada ano, com vista à preparação do novo ano letivo, a direção do agrupamento constitui, sob aprovação do conselho pedagógico, uma equipa para supervisão da constituição de turmas;
- c)** Nos restantes ciclos, as equipas de constituição de turmas têm como presidente: no 2.º ciclo, no 3.º ciclo, no ensino secundário e no ensino profissionalizante o respetivo coordenador dos diretores de turma, integrando ainda professores que lecionaram cada um desses níveis de ensino;
- d)** No 1.º ano, é conveniente manter os pequenos grupos de turma, oriundos de um mesmo jardim-de-infância, salvaguardando situações em que o parecer da educadora seja desfavorável;
- e)** Ainda no 1.º ano, havendo número de alunos matriculados em EMRC, em número suficiente para uma turma, poderá ser utilizado esse critério.
- f)** As turmas do 1.º ciclo constituídas por mais do que um ano de escolaridade devem, se possível organizar-se em 1.º e 2.º ano e 3.º e 4.º ano, salvaguardando, no entanto a continuidade pedagógica;
- g)** No 5.º ano, os alunos devem, sempre que possível, manter os pequenos grupos de turma, oriundos de uma mesma zona geográfica;
- h)** No 7.º ano, os alunos serão distribuídos de forma a constituir turmas equilibradas, mantendo grupos de alunos das turmas anteriores;
- i)** Em início de ciclo e sempre que possível, deve efetuar-se uma distribuição equilibrada dos alunos beneficiários da ação social escolar.
- j)** Os alunos retidos devem ser distribuídos equitativamente pelas diferentes turmas, depois de analisada a situação;
- k)** Dentro do mesmo ciclo e desde que não haja indicação contrária devidamente justificada em ata, deve manter-se a constituição da turma do ano anterior;
- l)** Na constituição de turmas, têm-se ainda em conta a frequência do ensino articulado;
- m)** Na constituição de turmas do ensino secundário são tidas em conta as opções curriculares dos alunos;
- n)** Sempre que exista um número razoável de alunos a solicitar a abertura de uma disciplina considerada importante para o ingresso no ensino superior, deverá ser equacionada a sua abertura;
- o)** As turmas de continuação podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto na legislação, sempre que não haja possibilidade da agregação.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 01/07/2019

Aprovado em Conselho Geral de 11/07/2019

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS ESCOLARES PARA 2019/2020

Enquadramento legal:

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

Princípios Gerais

1. A responsabilidade última da elaboração dos horários e da distribuição do serviço docente é da competência da diretora;
2. Na elaboração dos horários prevalecem os critérios de ordem pedagógica;
3. Para a elaboração dos horários conjugar-se-ão os interesses do agrupamento no respeito pelos normativos legais vigentes e pelo Regulamento Interno;
4. Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, bem como do diretor de turma, desde que não existam motivos que justifiquem o contrário;
5. A distribuição de níveis pelos professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada;
6. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada;
7. O diretor de turma deve lecionar à totalidade ou pelo menos à grande maioria dos alunos da turma.

Critérios Gerais

1. Períodos de funcionamento:
 1. Pré-escolar – 9h00 às 15h30 (mais atividades de apoio à família);
 2. 1.º CEB – 9h00 às 17h30 (mais atividades de apoio à família);
 3. 2.º, 3.º CEB – EB_Freixianda – 8h30 às 17h00;
 4. 2.º, 3.º CEB e secundário –EBS Ourém – 8h30 às 17h45;
 5. Formação de adultos – 19h00 às 23h00.
2. No Pré-escolar e 1.º CEB as aulas são organizadas em segmentos de 60 minutos.
3. No 2.º, 3.º CEB e secundário as aulas são organizadas em blocos de 90 minutos ou segmentos de 45 minutos.
4. O limite máximo entre as aulas de dois turnos distintos do dia é de 165 minutos.
5. O período mínimo destinado ao almoço deverá ser de 60 minutos.
6. As aulas práticas de Educação Física só poderão iniciar-se 60 minutos após o término do período de almoço.
7. Na quarta-feira à tarde não existirão aulas no 2.º, 3.º CEB e secundário para permitir a realização de reuniões, de atividades extra-curriculares dos alunos e, excecionalmente, de aulas de apoio ou de recuperação.

Das turmas

1. A distribuição dos tempos letivos assegurará a concentração máxima das atividades escolares da turma num só turno do dia.
2. Os horários das turmas não podem ter furos.
3. Deve procurar-se evitar que as aulas de uma disciplina cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana, tenham lugar em dias consecutivos ou ocorram repetidamente aos últimos tempos.
4. Deve procurar-se evitar que a distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira, tenham lugar em tempos consecutivos no mesmo dia.

5. Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e da educação física:

	Língua Estrangeira	Educação Física
2.º e 3.º ciclos	1 bloco de 90 minutos e 1 segmento de 45 minutos	1 bloco de 90 minutos e 1 segmento de 45 minutos
Secundário	2 blocos de 90 minutos	2 blocos de 90 minutos

6. Procurar-se-á que as turmas tenham tanto quanto possível as aulas concentradas numa mesma sala, exceto nas situações em que são exigidas salas específicas.
7. Nos dias em que o horário das turmas abranja dois turnos devem incluir-se aulas de carácter mais prático.
8. Pontualmente poderão efetuar-se alterações aos horários dos alunos para efeitos de aulas de substituição resultantes das ausências dos docentes, devendo as mesmas ser submetidas à aprovação da diretora, com a respetiva comunicação da alteração aos encarregados de educação por parte do proponente da alteração do horário.
9. Os apoios a prestar aos alunos são atribuídos, preferencialmente, aos docentes que lecionam as disciplinas da turma e em tempos que não prejudiquem o horário normal da turma.
10. Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico atento o disposto no artigo 18.º da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto.

Dos professores

1. O número de horas a atribuir à "componente não letiva de estabelecimento" (TE) será de 2 segmentos do tempo correspondente à actividade lectiva de cada ciclo. A estes tempos acrescem os que respeitam ao artigo 79º do Estatuto da Carreira Docente.
2. Os tempos da "componente não letiva" serão colocados em horário que favoreça a prestação do necessário apoio aos alunos.
3. Sempre que possível fazer coincidir um tempo letivo destinado à direção de turma com o horário dos alunos.
4. O horário do docente não deve incluir mais de 9 tempos letivos de 45 minutos diários.
5. O horário dos professores do 2.º e 3.º ciclo poderá ser distribuído pelos dois estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
6. O docente obriga-se a comunicar à diretora, aquando da distribuição do serviço, qualquer facto que implique condicionamento na elaboração do seu horário.
7. O exercício de cargos de coordenação pedagógica nas estruturas de orientação educativa e outros, deve incluir-se, preferencialmente, na "componente não letiva de estabelecimento" (TE) e nas horas de redução da componente letiva ao abrigo do artigo 79º do Estatuto da Carreira Docente, devendo para tal ser considerados os seguintes tempos semanais:
 - a. Coordenação de departamento – 4
 - b. Coordenação de grupo – 2
 - c. Coordenação de direções de turma - 2

- d. Coordenação de cursos profissionalizantes – 3
- e. Direção de curso – 2
- f. Direção de instalações – 2
- g. Coordenador de Projetos de Desenvolvimento – 4
- h. Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva – 2

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico no dia 01/07/2019

Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 11/07/2019